

Territorialização das Arboviroses na Microárea de Saúde do Bairro Parque da Renovação: Um Estudo Ecológico com Enfoque Comunitário.

Autor(res)

Diana De Lima
Gabriela Guanandy Kister
Mylenna Coutinho Sousa
Rafael Barbosa Abreu Sampaio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

Sob a ótica do Ministério da Saúde, as arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Dada sua tamanha importância e avanço nos últimos anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) lançou o primeiro documento com diretrizes globais para as quatro arboviroses que mais crescem no mundo. É sabido que o crescimento desordenado das cidades, o acúmulo de lixo e as mudanças climáticas são fatores que aumentam, de maneira exponencial, as chances de contrair doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Nesse cenário, a educação em saúde desempenha um papel crucial.

Partindo desse pressuposto, este projeto de extensão se propõe a responder à seguinte questão: quais fatores do ambiente domiciliar e do saneamento básico se associam à incidência de arboviroses por microárea? Este estudo será realizado por meio da consolidação de dados oficiais da vigilância de endemias, bem como de indicadores de infraestrutura urbana, articulados com análises geoespaciais e a estratificação de risco nas microáreas de cobertura da ESF no bairro Parque da Renovação, em Eunápolis.

Portanto, o território transcende sua definição geográfica para constituir-se como um espaço vivo e dinâmico, no qual interagem múltiplos determinantes que moldam incessantemente o processo saúde-doença. Assim, torna-se fundamental compreender a produção das arboviroses como um fenômeno socioambiental multifatorial, exigindo estratégias intersetoriais que articulem planejamento urbano, políticas de saneamento, educação em saúde e participação comunitária ativa.

As atividades previstas no projeto incluem ações educativas junto à comunidade, desenvolvimento de campanhas de sensibilização e engajamento para eliminação de criadouros e melhoria do manejo de resíduos sólidos, além da criação de estratégias compartilhadas que reforcem o diálogo entre os moradores e os serviços de saúde. Essas iniciativas não apenas promovem uma maior conscientização da população sobre a importância das ações preventivas, mas também potencializam a corresponsabilização coletiva, possibilitando mudanças efetivas nas

condições ambientais e comportamentais que favorecem a reprodução dos vetores.

Além de contribuir para o controle das arboviroses, o projeto pretende fortalecer a participação social e incentivar práticas de prevenção que façam sentido para as pessoas que vivem no local. A expectativa é que os resultados gerem informações úteis tanto para a população quanto para os serviços de saúde, colaborando para a construção de estratégias mais integradas e orientadas pelos princípios da equidade e da promoção da saúde.

Objetivo

Mapear e estratificar o risco de ocorrência de arboviroses por microárea no bairro Parque da Renovação, em Eunápolis, a partir da análise da associação com indicadores de saneamento ambiental — como coleta de resíduos, abastecimento de água e drenagem/esgotamento sanitário —, por meio da construção de mapas temáticos e de um índice de priorização territorial.

Material e Métodos

O projeto utilizou uma abordagem ecológica e descritivo-analítica, complementada por relatos de experiências extensionistas, para analisar microáreas do bairro Parque da Renovação, em Eunápolis (BA), com dados sobre arboviroses e saneamento ambiental. O estudo identificou padrões de saúde ligados a fatores sociais e ambientais (Moraes et al., 2020), caracterizou a população por idade, sexo e prevalência de doenças, e testou associações entre incidência e exposições ambientais por meio de correlações e razões de taxas (Santos et al., 2022).

Na microárea 02, composta por sete ruas e população de baixo nível socioeconômico, detectou-se acúmulo de lixo, água parada, descarte inadequado de resíduos e falta de tratamento de água. Entre as ações desenvolvidas destacam-se a construção de mapas territoriais, checagem de campo e oficinas de conscientização promovidas pelo PINESC. A incidência de arboviroses foi calculada pela fórmula: $\text{incidência} = (\text{nº de casos} / \text{população}) \times 1.000$.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos no território do bairro Parque da Renovação evidenciam um cenário de vulnerabilidade que reforça a relação entre condições socioambientais, organização do território e risco para a ocorrência de arboviroses. Do total de 1.532 imóveis cadastrados, apenas 947 foram trabalhados pelas equipes de vigilância, o que representa pouco mais da metade do território. Desse conjunto, somente 368 imóveis passaram por inspeção domiciliar completa, indicando uma cobertura reduzida das ações de prevenção e controle, especialmente considerando a relevância epidemiológica da dengue, chikungunya e zika em contextos urbanos marcados por fragilidades estruturais (Mota et al., 2024; Sousa et al., 2023).

Destaca-se o elevado número de imóveis pendentes, que totalizou 740 residências, correspondendo a quase metade dos imóveis existentes. Esse indicador é particularmente preocupante, uma vez que a não realização de visitas favorece a permanência de criadouros não identificados, comprometendo a efetividade da vigilância e ampliando o risco de transmissão.

Conforme discutido por Queiroz (2020) e corroborado por estudos recentes, falhas na governança territorial, associadas à precariedade do saneamento básico, contribuem diretamente para a manutenção das arboviroses em áreas socialmente vulneráveis (Mota et al., 2024). Embora tenham sido registrados 155 imóveis recuperados,

esse número ainda se mostra insuficiente diante da magnitude das pendências observadas.

No que se refere aos depósitos e potenciais criadouros, foram inspecionados 356 depósitos, com eliminação de 458 e tratamento de apenas 37. Esses dados indicam que, apesar da identificação e remoção de focos, as ações de tratamento focal ocorreram de forma limitada. A baixa proporção de depósitos tratados pode estar relacionada tanto às restrições operacionais das equipes quanto às condições estruturais do território, como irregularidades no abastecimento de água, necessidade de armazenamento domiciliar e manejo inadequado de resíduos sólidos. Esses fatores são amplamente reconhecidos como determinantes centrais para a reprodução do *Aedes aegypti* e para a persistência das arboviroses em áreas urbanas (Queiroz, 2020; Macêdo & Bispo Júnior, 2024; Sousa et al., 2023).

O registro de apenas um imóvel positivo para *Aedes aegypti* deve ser interpretado com cautela. Esse achado isolado não necessariamente reflete baixa infestação, mas pode indicar subnotificação decorrente da baixa cobertura das inspeções domiciliares. Estudos apontam que, em territórios com elevado número de imóveis não trabalhados, a prevalência real do vetor tende a ser subestimada, dificultando a leitura adequada da situação epidemiológica (Almeida; Cota; Rodrigues, 2020; Santos et al., 2023).

A discrepância entre o número total de imóveis e aqueles efetivamente trabalhados evidencia fragilidades na capacidade operacional da vigilância local, situação que foi corroborada por relatos de moradores e profissionais durante a atividade de campo. No Parque da Renovação, a existência de apenas uma equipe da Estratégia Saúde da Família para um território extenso dificulta a realização de ações contínuas e abrangentes, ampliando vulnerabilidades já existentes. Esse cenário dialoga com as análises de Lima-Camara (2016), que destacam a elevada capacidade de adaptação do *Aedes aegypti* ao ambiente urbano, especialmente em áreas caracterizadas por crescimento desordenado e infraestrutura insuficiente.

De modo geral, os resultados obtidos convergem com a literatura ao demonstrar que as arboviroses constituem um problema multifatorial, fortemente condicionado por fatores territoriais, estruturais e socioambientais. A elevada quantidade de imóveis pendentes, o número reduzido de inspeções completas e a baixa realização de tratamentos focais revelam uma vigilância fragmentada, insuficiente para responder às necessidades do território. Conforme defendem Faria (2023), Mota et al. (2024) e Sousa et al. (2023), o enfrentamento dessas doenças exige estratégias que ultrapassem o enfoque exclusivo no vetor, incorporando ações intersetoriais voltadas ao saneamento básico, educação ambiental, manejo adequado de resíduos e participação comunitária.

Assim, os achados deste estudo reforçam que o controle das arboviroses no Parque da Renovação demanda planejamento territorial contínuo, fortalecimento das equipes de saúde, melhorias estruturais no saneamento e ampliação da governança local. A territorialização, conforme preconizada pela Política Nacional de Atenção Básica, mostra-se fundamental para orientar ações mais eficazes, equitativas e sensíveis às especificidades locais, contribuindo para a redução do risco de transmissão e para a promoção da saúde coletiva (Brasil, 2018).

Conclusão

Os resultados do estudo permitirão avaliar se a hipótese inicial foi confirmada, evidenciando a relação entre vulnerabilidades socioambientais e a incidência de arboviroses no Parque da Renovação. Condições como saneamento inadequado, acúmulo de resíduos e irregularidades no abastecimento de água devem se mostrar

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

fatores determinantes para o aumento dos casos, em linha com a literatura.

O estudo busca gerar informações que auxiliem a comunidade e os serviços de saúde na criação de estratégias mais eficazes de prevenção e controle, ajustadas às realidades locais. Apesar das variações entre microáreas, compreender esses padrões facilita o planejamento de ações direcionadas.

Por fim, o projeto reforça a relevância da integração entre vigilância epidemiológica, educação em saúde e participação comunitária. Intervenções que consideram as especificidades do território têm maior impacto na redução das arboviroses e na promoção da saúde da população.

Referências

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3857–3868, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SYkNjBXG7JMCJxCjshr7sLB/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.3071201>

MACÊDO, Talita Farias Correia; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Estratégia Saúde da Família na atenção e prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor. *Interface (Botucatu)*, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RFGYcck94CJnnvG3QrJN8yR/?lang=pt>. Acesso em: 30 out 2025. <https://doi.org/10.1590/interface.230194>.

SOUSA, S. S. da S.; CRUZ, A. C. R.; OLIVEIRA, R. de S.; PINHEIRO, V. C. S. Características clínicas e epidemiológicas das arboviroses epidêmicas no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e13518, 31 jul. 2023.